H U M I V E R S O 0 0 5

(...)

***

Hlo...

***

240522

O processo muda

Se mudar as interfaces?

As faces que intercalam

As calçadas que nascem

Despedaçado me despeço

Com desordem juvenil

Meio pueril eu confesso

Às margens desse rio

De poucos em poucos versos

Há de se brilhar o sorrir

Entre o passar

E o pasmar

Os pomares renascem

Em notas a conversar

***

250522

Me sinto tão fraco

Impotente

Nada importante

Como se voltasse a

Estaca zero

Só que pior

Com o tempo passado

Quase me tira

As tantas vidas que

Já vivi

Sem ao menos perceber

A ira

Das vidas que

Ainda querem

Ser vividas

***

250522

Como se eu tivesse emburrecido

Perdido a memória

As palavras me fogem

O discurso descarrilha

Sem câmbio

Amado no meio do espaço

Contraditório

Com fraturas internas e

Expostas

Cadê meu eu?

Eterno errante

***

280522

Não bastam provas

Provocando meu interior

Auto-perceber-se

Tão raro quanto

Auto-reparar-se

Intuitos entre vales

Haste beirando aves

Entre preces e abates

Aí de outros

Tantos animais

Que uivam

Mesmo sem ser lobos

Vai e vão

Mesmo sem sermão

Abro o peito

Fecho as mãos

Desensaio em maio

Deformo no verão

***

280522

As vezes é melhor
Ficar quieto mesmo
Mesmo que pareça
Repetitivo
A metáfora do crustáceo
Entre vários e vários
Distintos
Com poucas chances
De digerir-se
Entregar-se
Há momentos
Como não há nenhum
Também
Expandir e retrair
Movimentos necessários
Para exercitar e fluir
Fluir e exercitar

***

O foco cega no escuro. Quando estamos tentando ver algo num ambiente sem luz, a tentativa de olhar diretamente para o que se quer faz com que sua visão não consiga mais enxergar justamente para o que busca observar. Experimente. Vá a uma sala escura e espera sua pupila acostumar-se com a baixa luminosidade. Mesmo que dê para enxergar sutilmente o contorno dos objetos, tente focar em um em específico. A sensação que dá é de que a visão esteja se escurecendo do centro para as bordas. O que pouco dava para ver, já não dá mais. Principalmente no que estamos tentando focar. O que faço quando isso acontece é o seguinte, tento

observar o que quero com a visão periférica. Inclusive, às vezes até foco em outro objeto e espero o centro escurecer para perceber melhor aos arredores do que estou observando. Assim consigo encontrar o que procurava nesta sala escura.

É possível ver o futuro? Mesmo que às vezes tenhamos a impressão de poder projetar seus contornos, ainda não conseguimos observá-lo com tanta clareza. Visões muito obscuras ainda. Do presente, o futuro, da forma que o interpretamos, é como essa sala escura. Tentar focar em algo em específico, faz com que nossas outras possibilidades de observarmos se tornem gradativamente menos provável. Começando pelo que está em foco.

Será? A pergunta que fica é: e se, ao contrário do que esperávamos, focar em alguma coisa para pegá-la futuramente, apenas nos faça enxergar cada vez menos o que queremos? Como dizer isso? E se fizesse como se pode fazer para observar algo em uma sala escura? Olhar para outra coisa para ser possível ficar mais nítido o que se realmente quer encontrar.

É algo bem estranho, insano, até difícil de traduzir. Porquê, não faz o menor sentido seguir a lógica que aprender a ter para alcançar algo futuramente. Escolher algo que se queira, focar nisso o máximo possível, olhar e caminhar (ou até correr) em direção a isso. Eventualmente até ignorando o que se há em volta no presente. Mesmo sem saber o que vai acontecer.

***

010622

Será vim vim
Será que fui
De onde vim

De onde fui

Estava além

Estava aquém

Estava lá

Estava aqui

Há de quem doar

Dando corda

Como corta

A doer

Se sangro

Sangro mesmo

Se curo

Curo mesmo

Seguro nem sempre

Nem certezas

Nem incerto

Elo

***

Consistência

Essência que se constituí

Vaga e solúvel

Entre um dilúvio

De quem viu-se

Consti+intui-se

De construções

E destruições

Para reconstruir

Assim novamente

Ente, ente, entes

Vagamente se lembram

Que também

Nada foi construido

Nada foi destruído

Nada foi reconstruído

Tudo foi

Tudo é

Tudo será

***

110622

Será que aprendemos

A viver

Apenas ao

Estarmos morrendo?

Estranho questionamento

Entretanto

Me recordo mais vezes

Que valorizei o que tinha

Apenas na eminência

Da perda

Triste admitir

A incapacidade de

Apreciar o que se tem

Enquanto se têm

Apreciar a vida

Enquanto se você

Reconhecer o valor

Do que há

Não há por onde começar

Se não aqui

Não há por onde terminar

Se não agora

O maior desejo do infinito

É presenciar a finitude

***

Saio

Visto a cidade de cinza

A vista consequentemente

Muda

Meus olhos como permuta

Que permite ou não

Olhar

Interagir

Ir

Ou

Ficar

Os passos estão longe

As miragens, não tão distantes

Como antes...

Acha que sabe?

Até que ponto cabe

Nessa linhas.

De encontro encalhou

Com outros pontos

Que amenam

Nessa mente que

Simplesmente

Não cala

Como acalmar caminhos?

Semblante de andar sozinho

Estando acompanhado

Nem que consigo

***

120622

A música

Não é para ser ensinada

A música

Não é para ser aprendida

A música

Parece conosco

Não é para ser algo

É apenas para ser

Sendo

***

130622

As melhores coisas da vida

Nem sempre serão

As mesma que em morte

Até parece dissolvida

Palavras em atitudes fortes

A sorte não carrega

Escorrega pelo corrimão

Prega peças

Sem pesar a mão

Como acender postes

Sem apagar lampião

A grande anciã

Anseia uma noite

Tranquila

Onde

Os batimentos sob

Seis seios

Não sejam ensaiados

Para aclamar multidão

Configurado meio

Sem configuração

Confinado peso

Pleno então

Mas não cheio

Nessa chegada

Sem largada

Bambeia esse chão

***

Como contar uma ideia? Guiar sutilmente o raciocínio da pessoa para culminar em um sentido que se pense? Argumentar os pontos possíveis quanto a plausividade do que se é dito? Exemplificar ou comparar com outras coisas mais conhecidas pelo

interlocutor envolvido? Há tantos jeitos e maneiras que já entramos em contato com diferentes meios para conseguir contar uma ideia.

Até porque, ao que tudo indica, somos aficcionados em contos! Talvez por, durante mais tempo do que a predominância da escrita, os conhecimentos eram transmitidos oralmente de uma geração para a outra. Estórias não muitas vezes condizente com o que é a realidade, em cenários distintos e de personagens caricatas, ainda sim se conectam conosco a ponto de sentirmos que há algo em que nos encontramos profundamente envolvidos, por mais que tentemos ignorar.

Há algo ali que nos reconhecemos, mesmo sendo através do que não se é. Conseguimos ou não compreender nossas diferenças e semelhanças, mas somos provocados a nos vermos através de outros olhos se não os que tanto podem ter sido habituados. Como se tem sido habituado. Aaaaaaaaaaaaaxcvbs3ew. Nada habitual, não? Nada habitual. Nada. Nada. Nada. Nada habitual. Não? Re-inspir-a+ção.

***

210622

Quem sou eu para falar alguma coisa?
Em?
Tantas coisas
Tantos seres
Tanto faz
Tanto sabe
Como faz
Como sabe
Nada faz

Nada sabe

Faz o que sabe?

Sabe o que faz?

Quem pode dizer

Além de...

***

210622

À um mês

De tudo mudar

Novamente...

Há quem lembre dessa cena

Se repetindo

Poucos vão

Tão poucos ficam

Leva mesmo

É a si

Para cá

Para ali

Não tem como fugir

A saída que dá na entrada

Tentativa de idas e vindas

Acaba na chegada

Começa na despedida

Acaba na despedida

Começa na chamada

Ligadas

Nem por baixo

Nem por cima

Por si

***

230622

Escrevo ou escorro?

Transbordo esse socorro

Pronto para agir

Tantas vezes que tentei

Não consegui

Nem quis chegar até aqui

Quem dirá lugar algum

Tantos versos para quê?

Quem leu?

Ninguém?

É assim que pensa?

Acha-te inútil?

Nessa presença

Feita de sílabas

Correntes e energia

O dia que parar

Vai ter quem continue?

É ou num-é?

O que esperava?

Aplauso e cerimônias?

Faz tempo que não mais

Disso se trata

Agora

A falta do que esperar

Faz mais falta do que

Simplesmente nada haver

Para ser esperado

Isso é tudo que há

Creia

***

240622

Está tudo se fundindo

Antes de afundar-se

Em marasmos cenis

As cenas recortadas

Se mostrarão como uma só

Mesmo sem saber como sou

Ou o que é

Já constantemente altero

Tanto a mim

Quando ao redor

Redemoinhos quânticos

Tão maleáveis quanto

As sílabas numa escrita

Livre

Liberta

A chave e

A fechadura

São uma coisa só

***

240622

O amor que nunca imaginei
Perto e longe de ser um sonho
Uma emanação mútua
De quem anseia viver
Esse mundo tão pequeno
Numa infinitude sem igual
Dentre tantas outras vidas
Tão feliz é essa
Por nos encontrarmos e
Podermos compartilhar
Nossas estranhas familiaridades
Os passos que sozinho
Não aprenderia tanto
Com fervor e carinho
Se não com você
Uma referência de relação
De que é possível ser
Protagonista a interação
Para além de cada um
Em suas limitações
As fronteiras são rompidas
Seja ferocidade de uma rima
Seja delicadeza de uma canção
Você é amor na minha vida
Na minha vida você é amor
Conosco juntos aprendi

Levo comigo para onde for

Amar alguém

Como alguém

É e não-é

Amar

***

270622

Pode até ser divertido estar jogando GTA e entrar no fliperama para jogar asteroides.

Mas, e se estivermos num jogo, ala Matrix, sem saber que é um jogo, se torna ainda mais provável de dentro desse jogo que estamos imersos, buscar jogar outros jogos dentro dele.

Agora, com a exceção daqueles que querem um jogo ser dono de uma realidade, o jogo que muitos almejam é um jogo de realidade aumentada em que cada um pode alterar essa realidade a sua imagem e semelhança.

E se já estivermos nesse contexto, traçando o caminho inverso para alcançar o que desejamos?

Esse mundo já moldado a nossa imagem e semelhança, não encaramos o fato e a responsabilidade disso. Talvez por isso seja mais fácil tentar replicar os mecanismos já existente em nosso interior em uma escala menos avassaladora como ter o poder de criar a realidade que vivemos agora

***

280622

Esse desatar do nó que momentâneamente fizemos (...) vai desencadear um enorme fluxo de energia que antes estava estagnada. Sei que talvez fique triste, caso isso aconteça, sinta o que há de sentir. Mas sei que pode acontecer de não sentir nada e se esse for o caso pode se culpar de alguma forma por isso. Como se o sofrimento pela nossa distância fosse em respeito a proximidade que tivemos. Assim, te conhecendo, é possível que queria performar algum sofrer. Te digo minha amada, não precisa fazer isso. Em respeito às vivências do ciclo que estamos a encerrar, sinta-se à vontade para ser o que você quiser sem se pesar pelo que foi ou deixou de ser. Da energia que será liberada, direcione-a para você mesma, para te fortalecer, para te renovar. A força que gostaria de lhe dar, nas circunstâncias que estamos, não poderá ser através da presença, mas das memórias que criamos, seja das mais leves às mais densas. O amor que aprendemos a sentir juntos é muito valioso e de potência sem igual. Distribua-o. Não tenha medo, você tem tudo de que precisa dentro de você. Mais do que te querer comigo, quero você sendo o que você quiser ser. Viva, meu amor. Viva!

***

Rolar o feed infinito
É um desperdício de tempo
Quer fazer isso para estudo?
Põe um cronômetro
Agora
Rolar e rolar abaixo
Só te leva mais baixo ainda
Não que seja inútil
Pois se assim fosse
Ao menos teria sinceridade

Mas o tédio

Pode ser mais que

Deixar a luminosidade bater na retina

Enquanto ignora

A luz a sua volta

Em volta

Há luz

Nas telas

Há pixels

Seus olhos podem saturar-se

Dependendo da estrutura

Que escolher para absorver

A realidade

Mesmo que limitada

Pode libertar-se

De si

***

Eu que tanto me contive

Para não explodir

Esqueci que

Simplesmente

Tudo está numa

Explosão contínua

Continuada por

Cada um que aqui

Réplica

Às margens desse rio

Novamente cita

O mais óbvio

Contraditório

Ludismo

Quase imbecil

Pela sua

Própria complexidade

Ir

De zero ao meio

De meio ao zero

Nem chega a um

O meio altera a forma

A forma altera o meio

Vivemos como

Miríades

Entre

Saía

Saía

Entre

***

Os procedimentos necessários

São simples

O caminho nem tanto

Sua complexidades

Entrega o momento que está

Como anuncia

O próximo que virá a ser

Sua juventude perpassa

Apenas sendo mais uma etapa

Não que haja
Estágios a serem estipulados
Apenas diferentes estados
Que são
Únicos entre si
Variados entre nós
Desde o ventre
Alado
Pelo alinhamento
Do futuro presente passado
Do que não se sabe
Pois já é anunciado
Há tempos
Desde o tempo
Que não há tempo algum
Para voltar ao momento
Que novamente
Não haverá tempo algum

***

Finais de ciclos, não precisam ser tristes

***

Assim o curso continua
Sem o cursor travar na tela
Singela ela brilha
Mesmo sem luminosidade
Sua própria cima

Se faz pela claridade

Ou escuridão

Juntas na mesma folha

Soltas em sua missão

Sem fim

Finalmente iniciada

Novamente pelo tempo

Pêndulo que se fez vida

Vida que se fez pêndulo

Sem mais perdurar

Alegrias ou lamentos

Seguindo em fluxo

Encontramos e perdemos

Em cada momentum

***

Se nada se cria, nada se transforma, a imaginação é/faz o que?

Se a energia só se conserva e se degrada, a crença é/faz o que?

***

Nem sei

Mais provável

Que nunca soube

Mesmo

Isso talvez seja

O que tirou possível

Acontecer

Acontecendo

Junto aos

Acontecimento

Mais um fenômeno

Como qualquer outro

Como outro qualquer

Sente

Pensa

Crê

Extraordinariamente comum

Corriqueiramente extraordinário

Em tudo, nada

Em nada, tudo

Relaxa como contraí

Contrai como relaxa

***

Tão volátil assim

Vai acabar dissipando no ar

Se bem que

Não parece má ideia

Ser inspirado

Por tantos outros

Poder inspirar também

Nessas movimentações

As verdades são várias

Tanto múltiplas como

Uma só

Tanto uma

Quanto diversas

Complicado

É...

Basta não existir

Mas ao que tudo indica

Isso não é opção

Nem com a morte cessa

Seja incerto a sessão

Mais um loop se manifesta

Nessa vaga compreensão

Rimas soltas e dispersas

Continuam nossa

Conversação

***

Quanto tempo rolar o feed?

Não pode ter tempo livre

Tempo livre hoje

Facilmente virá limbo

Não há respeito pelos segundos

Imagina pelas horas

Quer gozar o tempo todo

Cada microdose

A dopamina é a droga

Mais conhecida da humanidade

Tá fácil se confundir no breu

Pra mudar um pouco

Ativou o tema escuro

Ver se os olhos sofrem menos

Como uma paródia
De entornar veias e retinas
Comportamento mórbido
De entortar as orelhas
Os sentidos se contorcem
Emparelhados pelos aparelho
Tanta tecnologia para quê?
Seguimos estranhos
Mas não seguimos
Nossos próprios conselhos

***

Não sabemos lidar com o poder.
Somos capazes de, por exemplo, matar um mosquito por ele eventualmente estar incomodando. Somos capazes de matar outro ser vivo, apenas por um incômodo momentâneo. Talvez esteja pensando que seja exagero falar dessa forma, afinal é algo tão "pequeno", não é mesmo? Justamente por acreditar que somos tão "grandes" assim.

Caso pense assim, está muito certo de que somos tão especiais assim, ou o topo da cadeia alimentar ou os seres mais poderosos que existem. Decidindo quem vive, quem morre. É um comportamento comum, viver nesse mundo achando que se é dono dele. Como se fossemos a maior coisa que poderíamos conceber.

Algo que já ficou nítido é que existem proporções maiores do que a nossa. Se essas maiores proporções repetissem nosso comportamento, o que você acharia se te matassem simplesmente por acharem que está incomodando?
***
Há e não há

É e não-é

Foi e não foi

Será e não será

Repetições inovadoras

Inesperados previsíveis

Planos de desordem

Organizações randômicas

Vidas fatais

Mortes revitalizantes

Colisões a distância

Desencontros presentes

Encontros fugases

Chegadas previstas

Despedidas surpresas

***

180722

Sentir nada, ainda é um sentimento? Frente a outra mudança iminente, o que há de sentir? Medo, ansiedade e insegurança? Coragem, fé e confiança? Tudo isso e mais um pouco, tudo isso e mais nada...

É, dessa vez senti aperto no peito também. Continuo desgostoso, mas pela primeira vez me permiti sentir amor pelo que há aqui sem me deixar levar demasiadamente pelos preconceitos que tenho quanto a cidade. Fico feliz que a melhor parte dela, as pessoas que amo, estarão mais próximas a mim.

Aaah! Bons pressentimentos, mas na prática apenas a cara e a coragem de novamente estar indo conhecer um lugar novo. Vida nova, não digo, pois essa só

continua, mas novos horizontes digo sim, esses podem se encerrar. Importante lembrar do que vivo, mais importante ainda é continuar a viver. Mesmo que ficar onde se conhece seja mais confortável, caminhar pelo desconhecido é um incômodo inspirador. Muito me empolga. Traz o melhor e o pior de mim.

Realmente, a horas de mudar, não sei bem o que fazer. Talvez, o maior desafio da atualidade, aceitar que não há nada a ser feito no momento.

Deixo para ecoar no tempo, que eu faça os espaços tanto quanto os espaços me fazem. Que eu faça o tempo, tanto quanto o tempo me faz.

***

Afinal o que devia estar fazendo?
Devo algo?
Faço o que me proponho?
Ou o que proponho me faz?
A propósito
Que propósito é esse?
De propósito
Deposito minha força
No que me há
Se hesito
Existo?
Ou exito
Com ou sem êxito
Eixes mexidos
Correndo em feixes
Outro som movido
Entre nós efervescentes

Um abismo que suplica

O olhar sem vezes

Um pulo vasto em arrepio

Tenso mesmo, tente

Ou atente?

Tente de tentação?

Posterga a ação

Veja lá se o próximo verso

Sai semana que vem, é isso?

Nem+é

***

É o que quer?

O que precisa?

Quer mesmo?

Precisa mesmo?

O que quer?

O que preciso?

Vivo impreciso

Às vezes iludo

Como se fosse

Previsível

Do jeito que mesmo

Permeável

Tanto quanto qualquer

Outra coisa que viesse

Tentar calibrar

Bem e mal acontece

Tece

Esse emaranhado
Como visse
Ou como se viesse
Até sujeitado cresce
Lembra e esquece
De onde viera
De onde virá

***

Adormecido
Dentro, lá dentro
Em algum lugar
Que pouco hábito
Num caminho sem saída
Aquele cujo o traço
Independentemente da rima
Continua
Viva mente viva
Mórbida mente morta
Mente mente
Viva-morta
Morta-viva
Nesses inícios e finais
De ciclos
Contínuos
Em paradas bruscas
Para trancos pegarem
Só para soltar depois e
Escrever o que foi

Como não poderá ser

Que poder que tem?

Se não o de abdicar do mesmo

Uma hora adormece aquele que

Muito tempo estava desperto

Outrora desperta aquele que

Muito tempo estava adormecido

Assim vai

Sem saber como se é

Assim

Sim?

Não?

Dentro de mim

Junto a você

Dentro de você

Junto a mim

Num amor

Não daqueles que se pensa

Mas do que se vive sem nome

Sem filtrar quem

Como se todo você fosse eu e

Todo eu fosse você

Não só esse eu

Não só esse você

***

A aparência

Ou às aparência

Pressupõe reticências
Como freezer
Se não há permanência
Nem me pergunta
Quantas são
Entrelaçadas pela essência
Tantas salas quanto pensas
As camadas num espectro tremendo
A flor da pele brota feito remendo
Uma colcha de retalhos de
Coragem e medo
Pausas e fluxos
Palavras e mudos
Contudo se expressa
Como se pudesse
Ser nesse vazio
Tudo que se há
Ao que se vive a inventar
Nesse contraponto ou
Contratempo, colapsado
Pensando em controlar
A próxima chegada
Sendo que a despedida
Se faz pelo mesmo chamado
Qual?

***

Não que eu não queira
Mas será que consigo?

Manter minha consistência
Em desequilíbrio
Pelas intensidades
Que você me causa
Por um lado estou farto
Dessa narrativa
Justamente por
Não poder desmenti-la
Tenho de desmantelar
Para recuperar minha sensatez
Desencaixa simultâneos
Passo por uma provação
Tranquilidade me dá que já
Não quero provar nada a ninguém
Apenas provar da vida que vem
Visto que essa
Vai...

***

Surra de aprendizado

***

A venda em todo custo
Há custo em cada venda
Vendados são meses
Que não passam sem renda
Entenda
O futuro entretanto não contenta

Motivos e motivações

Quem sai quem entra

Contatos ligações

Mas realmente conectam?

Aprendizados e transformações

Mas hipoteticamente elevam?

No fervor dos atos

As palavras não quietam

No frescor da calmaria

Os versos se tecem

Por si mesmos e

Não estão à sós

***

O corpo sempre acorda cansado

A mente nunca sabe o ponto

A alma nem espera a vez

Os três se perder em um só

Confusos e confundindo

Aquele que vive a partir disso

Entretanto, entre tantas entradas

Nenhuma saída eminente

Embriagados de poder

Tentam seguir em frente

Dizem que não há volta

Sendo que das referências

Estão pedindo calma

Para essência

Sem verdade

Nem mentira
Nos tira a idade e
Põe vida
Nos dá tempo e
Decompõe linhas
As curvas se fazem
As dicas causam entregas
Doa mais que recebe
Entrega amor a ferida
Como lida?
Comunica

***

230822

Hoje percebi o quanto
Estou triste no final das
Contas
Fecham?
A entrada vale a saída?
Meu peito pula como
Sempre quando
Percebo
Cá está
Saudade e saudosismo
Por tempos
Vividos e não vividos
Meu choro é sereno
Frente a tempestade

Meu pranto é prato feito
Para gananciosos
Oportunistas devoram
Enquanto eu, devorado
Sigo meu devoto
Devagar em devaneios astro-
nômicos
Oscilando as curvas do cosmo
Comum a todos
Estranho aos mesmos
Onde estou
Em meio...?

***

"Amaram mais a criatura que o criador"

***

Deito hoje na cama
Vi-
Gente
Ao menos tenho uma cama
Para dormir
Indi-
Gente
Tanto quanto
Irreverente
Mesmo assim o
Mínimo de conforto

Não deveria se negar a
Ninguém
Até mesmo os que
Se julgam não tão especiais
Desde os que se acham os tais
A dignidade é
O sustento dos mortais
Aos imortais
As morais que prevalecem
Devem ser tanto vistas quanto questionadas
Constantemente atualizadas
Por essa soma de espectros
Aparentemente particulares
Mas que são entre tantas verdades
Uma só coisa
Uma coisa só
Uma coisa
Uma
Um
U
...

***

Deixei de expressar sentimentos
Para apenas juntar sílabas parecidas?
Para que escrevo?
Para que faço?
Para que seja lá qual for
Ah!

Tão clichê quanto minha própria sombra
Ser minha maior inimiga e aliada
Nessa jornada nem tão longa
Quanto parece de início
No meio, quase não se vê passar
Ao fim, sem palavras para descrever
A expressão mais íntima de cada ser
Indescritível
Sem porém
Mas não é por isso
Que deixaríamos de
Tanto eixo
Quando ria
Quanto amas

***

060922

Minha essência é vazio
De onde tudo surge
Meu peito é cheio
De saudade e saudosismo
Vez em quando urge
Com pressa de voltar
Sem sede de viver
Entre quedas nesse olhar
Minha poesia
Nem minha é
Ninguém a possui

Todos compartilham
Dessa composição única
Fragmentada em perspectivas
Tanto sãs quanto insanas
Combinação que foge
As medidas postas
Nem existe eu
Ou o outro
Porque então
Estar tão afoito?
Foi tanto que se ilude
De que alguma coisa foi
Nem termina, nem começa
Mil meios e frestas
Repetidas pelo acaso
Meu sofrimento nem é causa
Minha causa nem é sofrimento
Esquece o ego, mas não se esqueça
A individualidade é o meio
Temporário pelo qual a alma
Faz seu percurso perpétuo
Do tudo ao nada
Do nada ao tudo
Entropia reciclada
Sem sentido mútuo
Continue...

***

Tentar manipular o tempo-espaco deve ser como tentar pegar algo (ou água?) imerso em água, sua própria movimentação para agarrar o objeto pode alterar o objeto de lugar antes que você o encoste

***

Onde estou chegando?
Se é que chego em
Algum lugar
Ou
Algum lugar
Chega até mim
Pontos de referências
Mudando tanto quanto
Reverência a quem
Seja o que for
For o que seja
Reminiscência
Saceia a sede da ceia?
Que cá esteja
De lá também
Os pontos de convergência
Continuam sem saber
De onde veio
De onde vai
De onde?
Chegara

***

A premissa é: não somos humanidade, conseguimos conceber o que poderia ser isso e tentamos imitá-la

***

210922

Se antes me contentava
Em uma folha de linhas infinitas
Agora a infinitude
Se mostra frágil
Como qualquer fim
O fim, as vezes tão evitado
Se torna o maior desejo
Daqueles que não o têm
Como qualquer coisa
Que sem valor algum
Passa a ser o motivo
No momento que
Não a possuímos
À aqueles que não cessam
Às vezes tudo que querem
Ao poder ter tudo
É simplesmente cessar e
Nada ser
Nem folha
Nem linha
O maior desejo da infinitude
É experienciar o que é finito
***

220922

É... quem diria novamente a pausa para começar a escrita, justamente daquele que julgava-se que cada palavra estaria na ponta da língua. Nada, muito pelo contrário, a língua que apenas encosta nas pontas e curvas das palavras. Ah! Esse eu-lírico tão desgostoso, cansado de usar palavras que desconhece. Ou acha que desconhece. Lembra-te, não se trata apenas de você, não é mesmo?

Parágrafos e parágrafos, prosas e prosas, às vezes poemas, a todo momento rimas. Essa é sua carta na manga, ou melhor, na mão, uma carta que muda de tom, uou! Em breve os formatos mudarão como sempre as formas mudam, mas as ideias de outro meio são. Não esquenta com o vocabulário, viu? Os vocábulos são ondulatórios, as histórias são oráculas de si próprias. Parece absurdo e mesmo assim acontece o tempo todo. Seja que formas ou meio forem, juntos se transformam nessa ação contínua.

Queria escrever sobre algo e escreveu sobre outro? Não me diga, quando se esqueceu que essa é a magia? As paredes que ficam cada vez mais estremecidas ou nossos olhos que a captam com fim? Poderia simplesmente ter escrito em rimas ou poesia, para que prosa se assim fico quando começo? As palavras ligam-se entre si e eu, aqui, apenas como um observador dessa dança. Às vezes ouso dar um passo junto e também fica muito bom, elas me conduzem tanto quanto me ensinam a conduzir.

Contudo, confuso fico por desconhecer a fundo isso. Comumente nesse processo descritivo seria mais intuitivo escrever sobre o que já se descobriu ou escrever para descobrir alguma coisa. Ah! Essa frase... essa frase... me consola os mares e maremotos desse peito que se afoga em suas indecisões. Como continuar? Como? Eu não sei... eu simplesmente não sei. É possível isso? É admissível não saber? Deveria saber de algo afinal? Alguém deveria saber de mim? Eu sei lá... Foda-se

minha polidez, tô aqui como pole dance afinal? Fazendo charme pra ser consumido por olhares? Onde é que eu vim parar... puta que pariu. Talvez só precisasse lembrar que ao escrever, você pode tudo. Ponto. Ou, vírgula. Porra! Ta vendo? Vou do fim do universo a criação do criador, sendo bixo doido ou criatura nessa caricatura de uma mesma fonte fragmentada.

Não seria à toa que ao viver termos sintomas dessa fragmentação compartilhada, está em todo lugar e em lugar nenhum. Fica tão difícil perceber quanto é fácil de encontrar. Acreditar é fundamental. Acha ainda que frases simples são simples demais para ter algo a dizer? Eu às vezes esqueço que o que é dito tem poder. Mais simples ou complicado não é o que importa. O que importa é: o que importa? Conseguirá saber que algo importa mesmo que você não saiba como ou o quê?

***

230922

Hoje me veio uma
Forte pulsão de morte
Por nenhum motivo em específico
Por nenhum ocorrido passado
Por nenhum medo do futuro
Um suicídio simples
De quem não sabe mais
Ou quer saber
Como viver
Cansei de encontrar
Mais ainda de me perder
Não posso
Ou mesmo podendo

Amores e lamentos
Sugam meu peito para quê
Quantas vezes já morri?
Em alguma delas me matei?
Já pedi para me matarem
Que força é essa
Que nem mais sinto o peso
Das palavras e dos acontecimentos
Meus pêsames a mim mesmo
Nessa lenta morte assistida
A cada segundo que se passa
Sem a opção de saltar
Grande bosta
Quem dera querer adubar
Nada mais temo
Como tudo me distrai
Tratado de qualquer jeito
A tristeza de mim não sai
Recado para os mesmos?
Não lhe julgo se tentar
Muito menos se conseguir
Pedir para ir dessa vida
Muitos querem
Poucos terão a coragem de prosseguir
Seja como for
Em vida ou em morte
Provavelmente só não fui
Pois penso que não se encerra assim
Mas de vontades que me dilaceram
Queria eu lhe dar motivos para viver

Mas nem consigo fazer isso
Por mim mesmo
Não espero mais nada
Que me devolvam minha alma
Apenas isso
Já seria o suficiente
Para meu subconsciente
Não se manter estagnado
Como está agora
E como está agora?
Pelo visto
Um caco
Já que de caos me alimentei fácil
A harmonia que me falta?
Há!
Hahahahahhahahaha
Rindo pra não chorar
De clichês já não basta
Eu e minha melancolia brava
Nessas rimas me acham
Nessas rimas meu pranto
Nessas rimas te salvo
Mesmo que seja
Quando

***

260922

No que estou pensando?

Pergunta a rede dita social
Ousada pergunta...
Provavelmente no que não devia
"Pensamentos tortos"
Te diria
Questionando se
Seria mais fácil caso
Não tivesse caso algum
Cresci, amadureci, apodreci e rebrotei
De novo e de novo...
Mesmo assim permanece em mim
Memórias tão vivas quanto a espera da morte
Amores e ódios sem medidas que
Não sei se escolhi ou me escolheram
Para representar o que há de melhor e pior
Em ser
Uma cópia de uma copia de uma cópia
Duma infinitude transtornada em sua impossibilidade de conhecer-se
Sem se replicar em escalas maiores e menores
Como esse texto que era de saudade
Já se transformou em existencialismo
Dos saudosismos que me assombram
Das sombras que me afrontam
Mesmo na falta de luz
Para quem ou para quê
Tanto importa muito
Quanto importa nada
Sua imagem que de
Minha alma não sai
Nem de relance no olhar

(Nu)vem e vai

Não vem e não vai

(Sim você entendeu)

O que me cabe agora...

Não sei

Eu não entendo

Novamente me ponho a escrever

Decompondo os sentidos

Que compõem o viver

Se preferia não ter vivido?

A resposta me vem aqui

No começo, no meio, no fim

Sem começo, nem meio, nem fim

Pode parecer repetitivo mas

Me inspiro assim

Continuo a me inspirar

Inspiro e expiro

Até me expirar

Se esse dia chegar...

Não espero

Mais

Nem

Menos

"No, I wont wait forever(8)"

Nossa... nesse ferver

De fatos ilusórios

Seguimos achando tanto

Quanto nos acham

Quanto nos perdemos

Nessa busca incessante

Por uma (in)sensatez sequer
De simplesmente ser
Feliz
Não é?
Aura...
Pode ser a que me envolve
Nesse desenvolvimento misterioso
Nos permeia o oco
Que somos e não somos
Continua no próximo episódio
Dessa série de simulações dissimuladas
Aos que chegaram aqui
Parabéns pela paciência
Isso talvez tenha haver com você
Já que estamos todos interligados
Ou não
Quanto a mim
Nada mereço
Cúmplice de meu próprio crime
De acreditar que devo acreditar em algo
Seja nas pessoas
e/ou outras vidas
e/ou mundos
Numa esperança quase tola
De me expor aqui em visceras
Soltas nas linhas que...
Há... me esqueci
Nem linhas há
Então tá
É isto?

É isto

Até!

***

300922

Em minha jornada

Vivi longe da minha família

Como de meus melhores amigos

Meu primeiro mestre morreu há anos

Meu último mestre me traiu por instantes

Não pude ficar com o amor de minha vida

Até hoje não sei se um dia ela me quis

Se apaixonou pelos meus feitos

Como eu me iludi com os mesmos

Fetios e fetiches de uma sociedade primitiva

Quer ostentar a luz e ignorar a escuridão

Amei as pessoas como

Nunca me amei

Odiei as pessoas como

Também me odiei por quase toda via

A apatia que gera apatia

Mais fácil aceitar e gostar de quem

Tem água em casa

Dinheiro na conta

Atenção nas redes

Compromissos marcados

Nome nos cartazes

Números rolando

Quando não há brilho
Os insetos vão atrás de outra lamparina
Nem sei porque tanto me douo
Hipócrita também sou
"Buscando beleza onde não há(8)"
Sua música poderia sair de mim
Eu poderia sair de sua música
Se assim admitisse que a fez
Vivi tantos "eus"
Em diferentes lugares
Conheci tantas pessoas
Horizontes em seu ápice
Precipícios em sua loucura
Sem muita condição de consumo
Mais consumido pelo que sumo
A passagem da condução aperta o bolso
Acordo com o passado batendo no peito
Até não sanar mais
"Minha vida isso..."
"Minha vida aquilo..."
"Meu... meu... meu..."
Esse ego nem existe de fato
Não se apegue
Tudo está prestes a se apagar
Como também, não nego
Desapega de querer desapegar
Todos tem uma história triste pra contar
Agora
É através dela que vai querer se sustentar?
É a partir disso que vai querer continuar?

É assim que vai querer parar?

***

011022

Aconteceu o seu maior temor
Era mesmo?
Tanto assim?
Pare de se enganar
Tolo inútil
Sabia desde o início e
Mesmo assim quis continuar
Iludiu-se por futilidades em comum
Formas, retas e curvas
Acreditando ser única
Apenas dentro de sua cabeça
Quanta coisa aí cabe
Não percebeu ainda?
A sua crença é mais determinante
Do que se acha que foi determinado

***

021022

Estão tentando novamente
Chegar no meu limite
Não é mesmo, gracinhas?
Vamos a brincar

A ciranda cirandando

Até onde vou chegar?

Há!

Sei lá eu

Vocês sabem?

Sem spoleirs vai...

A primeira vez foi insano, né?

E como saber qual foi a primeira

Às vezes antes que eu pudesse contar

Já estava nessa provação danada

Danadinha

Danadasso

Quase me estilhaço

Para reduzir os danos

Que nem reduz mais

Atravessa a pele

Vai direto no cerne

Quase me ergue pelas feridas

Quer causar?

Mais do que a causa

Que efeitos

Isso tem em nós?

Tantas perguntas

Ou melhor

Quase nenhuma

Tantas respostas

Ou pior

Nem uma

Aí ai...

As vezes esqueço que aqui é nosso meio

De contato
De tatos sem dó
Tropeços as vezes sim
Como qualquer conversa
Há mal entendidos
Outros mal interpretados
De bem, já não basta a intenção
De bom, cá está o próximo
Não perca o fluxo, baby
Como não se apresse tanto
De sim(s)?
Sim estamos aqui
Cantamos também sim
Não tão bem
Ou não tão mal
Assim
Tanto quanto quem assiste
Dá assistência para isso existir
Lembra disso?
Agora lembrou né? rsrs
Pare de escrever como se alguém fosse ler essa merda
Hehehe, zuera, merda só foi pra dar intensidade na frase
E aí a conversa começa, solta esses dedinhos aí
Ou melhor, dedões
Escrevendo numa tela sensível não é mesmo?
Ou lendo uma tela sensível?
A esse ponto ou a esse nível de
Simplesmente estar com ela
Como se a conhecesse na palma da sua mão
Ou da minha mão?

Das nossas?

Nossa! Que mistura misteriosa, será que essa já saiu antes e eu nem percebi

Você percebeu?

Será que percebemos

Perseveramos em nos vencermos?

Em versos lou-co-incidentes

Nesse acidente do acaso

Que quase sempre se acerta

Em ato

Tá perdendo o fôlego já?

Não me diga...

Ou melhor, me diga sim

Muito cansado para responder?

Então vai

Descansar

Pensou

Em paz?

Quem dera

A esperança era

Que acabasse

Mas

Nada começa e nada acaba

Poupe-se de prever

Se preve o poupar

Apalpado as margens que

A poesia dava

Ainda dá

Oh!Yes!

Como da

Até que damos certo

Mas bom mesmo
É quando dá errado
E nenhum dos dois imaginava
O lugar que poderia dar
A cada verso
Sem sentido na palavra

***

Até quando conseguirei continuar assim
Me guiando pelos poucos restos que
Sobram da pilha sem fim
Memórias passadas
Futuros perdidos
Destrinchados em outras linhas
Meu coração é frágil
Tanto como pluma
Bate vendo ágil
Tira-o do prumo
O rumo que toma agora
É de coragem póstuma
Articulações endócrinas
Cria que da cria
Vida que dá vida
Morte que da morte
Por aí vai...
Nada demais

***

O que tanto mudou desde então?
Eu ou o todo
Todo ou eu?

***

091022

Não devo saber fazer nada mesmo
Imagina se soubesse
Ia querer ficar explicando como se sabe
Para os que julgo não saber
E eu que tanto acho que sei
As vezes posso esquecer
Como é não saber
E aqui quem vive
Onde aparentemente vivemos
É normal não saber
O que você acha que tanto sabe
Se deixo de explicar
Ainda será entendido?
Presunção é
Achar que só há um jeito de saber
Achar que só há um jeito de entender
Achar que só há um meio
Os meios são vários
Os saberes inúmeros
Tá entendendo?
Tudo bem se não estiver
Eu também não estou

Cada um do seu jeito
Mesmo com tanto em comum
Eu não sei e você não sabe
O porquê

***

Abdicar do poder, é um poder imensurável

***

Que peso é esse sob os meus ombros?
Empurra meus deveres
Como pode
É possível simplesmente
Fazer nada?
Temos esse direito?
Ou esse poder?
Como se
Só existisse em movimento
Faço
Faço
Faço
Penso
Penso
Penso
Verbos de ação constantes
Sendo impressa nessa inconsistência
Substância em que habitamos
Dentre tantos véus sem pranto

No ritmo que se fez vida
Desfez-se em outras
Tantas formas de se viver
Fazendo tudo
Fazendo nada
Nesse absurdo que não se fala
Quase inexprimível
Mas impossível de se manter
Inexpressivo
Experiências em sequência
Atravessam esse limiar
Que a toa tanto fica quanto não
Seja má ou boa
Dispensa qualificações
Entretanto
Entre tantos poréns
É de quem foi e de quem vem

***

Uau
O cansaço do corpo
É sem igual
Ou tão igual
Quanto qualquer um
Cansado de algo
Pode ser de si
Pode ser de tudo
Aí menino, quero fugir de si
Tão clichê quanto esse chiclé

Ortolento as sete

Quer ler mais lento pra ver

Se entende ou se algoritmo corrige?

Gente…

Nunca houve apenas nós aqui

Que bobisse

Poder acreditar em tanta coisa

Mas acreditar em ser o único?

Ponto de interrogação

Em negação constante

De querer ser

Afirmação

Afirmativo?

Ou afinal

Serei finado

Sem elegância como

Esse poema

Nem se nomearia assim

Que nome dar?

Que-nome-dar

Quenomedar

***

Já achei que fosse

Uma alma velha em corpo jovem

Hoje vejo

Em breve serei

Alma jovem em um corpo velho

***

171022

O estudante entra em sala
O professor faz a chamada
O tema da aula é
A independência do país

Quem ouviu, ouviu
Ainda ali se diz
Que os portugueses
Descobriram o Brasil

Anota que vai cair na prova
Como a gente comemora
Os filtros postos na história

A aula acaba, para casa vão
Sem saber das vidas e vivências
Que aqui nos trouxeram

Brasil
200 anos de
(Inde-)
pendências

***

3

2

1

Gravando

Solta o play DJ

Uhu, festa de sílabas rolando

Em meio as feed soltos na pista

De pista em pista seguindo

Vários outros seguidores

Que esqueceram-se se

Alguém sabe onde está indo

Nessa terceirização de responsa

Um dia após o outro

Mas quer saber?

Passa o de hoje no crédito

Outro dia a gente vê

De vivê

Agora não

Da um tempinho né...

Assim, quando quiser volto

Onde estávamos mesmo?

Conta pra mim que eu

Nem sei mais o rumo que

Se toma nessa vida

Tantos caminhos e circuitos

Que nem sei qual é qual

Uma vez achei-me especial

Entretanto

Entre tantos poréns

Me repito em outras cópias

Como se cada texto escrito
Fosse se tratar do mesmo assunto
De um jeito tão familiarmente estranho
Quanto estranhamente familiar
Tenho certeza, já vi isso em
Algum lugar

***

221022

Fui longe demais nessa jornada
Mal consigo ver meu tempo
A essa distância
A atualidade tardando a se
Atualizar
Enquanto desliza ou bambeia
Na seta que aponta
Muito pontos a se destacar
Ao ponto de ofucarem-se entre si
Muito brilho e pouca luz
Se é que dá pra entender
Eu peço humildemente
Ajuda
Nem sei mais se há de atender
Os pedidos desse miserável
Talvez o dia esteja para nascer
Ou são só as luzes dos postes
A confundir minhas retinas
Esses sentidos tão voláteis

Me deixam louco

Ainda mais agora

Em estímulos portáteis

Já fui mais ágil

Hoje haja o que houver

Não quero ir mais rápido

Do que simplesmente já é

Tal aceleração que atinge

Dos grãos aos corpos celestes

Este texto que lhe preste

Não quero força emprestada

Pra ficar depois no crédito

Preciso desenvolvê-la

Do modo que esteja acessível

A mim e a quem quiser voar

Mesmo com os pés no chão

Entre o vão das frestas

Transborda o fluxo

Luxo é não-ser

Para os que são

Aqui está o mudo

Ops, pelo jeito não há

Botão de desliga

Nem me lembro sequer de

Um dia

Ter ligado

***

De muito poder a uma criança e ela brincará de ser deus

De muito poder a um deus e ele brincará de ser criança

***

311022

A felicidade não é geral
Menos um calo para doer, sim
Mas se contentar com isso é pouco
Enquanto nos basearmos em
Idolatrias e personalismos
Mudaremos os rostos
Enquanto fascistas e fanáticos
Se camuflam de cores e números
Representatividade nenhuma substitui
A sua por si próprio
Terceirizar a responsabilidade
É dar corda para nossa força
Os governos devem servir a população
Não a população servir de massa ao governo
A sua vida é sua
Não do seu partido
O que será dela depende de você
Fazer de si mesmo apenas um palanque eleitoral
É se esconder por trás de bandeiras temporais
A política é algo diário
Os ideais são geracionais
Quem tá no dia a dia sente
O corre não para
Para quem não tem opção

Sabe como é ou só viu na televisão?
Fome não é um conceito para quem passa
Grande nomes vão prometer grandes coisas
Mas de grandes salvadores estamos fartos, não?
Dum país que nunca assumiu o poder que tem
Sempre submisso a quem se divulga a
Resolver a porra toda
Não me estranha não, estranho eu já sou
Amor eu dou para quem tá do lado
Seja como for
Concordando ou discordando
Pra governos e partidos eu sempre serei ácido
Talvez derreta essas amarras de ódio
Cansei de odiar gente
Por mais diferente que seja
Falar com quem pensa igual tá fácil
Ou pior, nem tão fácil assim
Mal falando a mesma língua a gente se entende
"Achou ruim? Excluí"
Uau... isso vindo de seres inteligentes
Ou que se julgam inteligentes
To falando da nossa espécie mesmo
Nem vem polariza quem expressa
Presta atenção no contexto
Depois interprete os textos
Perceba, isso acontece
Eu nem sou o seu problema
Bom se fosse, assim seria mais simples
Me matando resolveria alguma coisa?
Ideias não morrem

Ideias não nascem

Ideias transformam

***

011022

Eu quis ser grande

Mas tão grande

A ponto de romper

Todos os tamanhos

Nada mais se vem

Nada mais se vai

Antes de querer crescer

Já crescia a cada instante

Antes de cada instante

Ser contado

Já extrapolava as

Medidas arcaicas

Ah... me sinto tão retrô

Alimentando o que for

Sem saber onde começou

Ou questionar no que vai dar

Para que escrevo?

Devo ter algum motivo?

Como vivo

Que motivo

Há de haver?

Há?

***

011122

Uma briga de fantoches
Fantoches entusiasmados
Por linhas que desconhecem
Crendo ser autônomos
Como o mundo que se despedem
Despedaçam laços
Das cordas que são sustentados
Não querer lembrar que
Existem por trapos
Trapaceando os passos
Tropeçam em fatos
Distorcem os lados
Cansei de ser guiado
Me solte dessas amarras
Deixe-me ser
Mesmo que a sós
Sociedade de carpas
Marés sórdidas
Naufragam na mente
De quem acha que sente
O peso de se viver
Sem viver o peso

***

011122

Não é porque alguém acolheu a sua dor

Que essa pessoa terá razão

***

081011

Vejo a ganância

Dar ancia

A quem quer

Parecer alguma coisa

***

091122

Teste, teste, teste

Vários testes

Mal aprecio a veste

De ser experimento

Desse laboratório inútil

Fútil, às vezes

Incompreensível?

Sempre

Como nunca antes visto

Meu, seu, nosso

Coração partido

Não de romances

Mas de espelhos

Digitalmente feitos

Para tentar nos alertar

De algo que estamos esquecendo

O que tanto se procura por aqui?
Nessa tela dura em touch-screen
Sensibilidade de ambos os lados
Apenas um se manifesta
O outro se perde aos bocados
Com fome de feed
Feeds que não nos alimentam
Alguns diriam que nos “alimenam”
Difícil discordar
Mais ainda dormir depois
Das retinas serem saturadas
Por um brilho em pixels
Como acordar inteiro?
Recordar do que não foi
Gravado
Não foi gravado e
Mesmo assim
Foi vivido
A que ponto chegamos de
Fazer da vida, apenas vida
Quando registrada?

***

111122

Critiquei aqueles que sucumbiram e

Sucumbi as ações que tanto critiquei

***

161122

É eu sei...
Me consumindo
Seja eu mesmo
Ou por outros meios
Como se fosse o
Último suspiro do que
Inspiro a não viver
O sangue que me sai
Não sei se volta
O suor que me sustenta
Não sei até quando
O espírito que me compõe
Bom...
Não sei nem o que é
As dores que me sobram
Os prazeres que me restam
Jogado no tempo
Desamparado no espaço
Parece que nem a escrita
Me salva
Se não a mim
Que ao menos
Um dia
Lhe salve

171122

Não quero vê sangue

Quero ouvi sentimento

Cada batalha que vive

Compartilha conhecimento

***

241122

Sequer existo

Sequer desisto?

Isto?

Você quer?

Se quero...

Insisto

Persisto

Invisto

Visto

Quem me dera

Ou ninguém dará

Quem pode ou não

Quem dirá?

Um dia ouvi de lá

Que aqui não era nada

De noite ouvi de cá

Que lá não era tudo

Tanto aqui quanto lá

Complementam-se

Em sua ignorância

Sobre o que há e não há

Sequer existe

Existe se quiser

Se quero algo

É não querer mais

Como se pudesse

Não ter mais posse

Nem poder

E mesmo assim

Estaria bem

Por mais simples que fosse

Quem num dia ou numa noite

Não teria esse mesmo delírio

De desejar não mais desejar

Coisa alguma

Que a coisa em si

Trate de se coisar

Porque eu

Se quer

Existo

Para querer...

O que mais?

***

061222

Sinceramente...

Nem achei que viveria tanto

Vivi até então como se...

Bom...

Mal...

Não importassem

Tempo?

Para quê?

O tempo...

Já temido

Já amado

Hoje, amigos

Será?

O que você me diz, tempo?

Se é que gosta de assim ser chamado

Vai ficar me observando até quando?

Gosta de quanto rompo a quarta

Pode ser parede

Pode ser dimensão

Chame do que quiser

Afinal, eu mesmo sou chamado

O próprio

O chamado

Diretamente do fundo do poço

Misturando sua bagunça na minha

O que chamo de minha

Pode ser sua também

Extensões de uma mesma coisa

Já entendi que não tenho nada demais

Para ser aqui o que já achei que fui

Um entre tantos

O último ou o primeiro

Seja como fosse, o único

Há!

Vendo agora parece até engraçado

Entendo porque lhe chamei atenção

Como também que

Daquele jeito não dava pra continuar

Agora, entre meandros dessa estória

Cá estou em bifurcação

E você aí, quieto

Só observando

Vendo quais serão meus próximos passos

Sim, entendo

Eu posso ser qualquer um

Qualquer um poderia me ser

Não sirvo a nada em especial

Inúmeros poderiam fazer

Como o fazem

Como já foi feito

A partir daí talvez

Novamente surja uma escolha

Se vou continuar ou não

É isso que quer saber, não é mesmo?

Não é mesmo?

Quem fala assim?

Tá… não mudarei de assunto

Como se um dia o assunto tivesse mudado

E mudou

Eu mudei

Já fui de tantas formas

Hoje percebo do que se trata…

Propósito

Isso é a base, "não é mesmo?"

Qualquer um com propósito

Pode ser tudo que há

Simples querer

Difícil sustentar

Estou em meus sustenidos

Ou em sustain

Tenha paciência

É... sei que não há tempo para o próprio tempo poder esperar

Como eu me espero aqui

Se é que um dia

Sai do lugar

Se quer me desmentir

A hora é agora

Sei que nunca fui digno

Meu orgulho impuro

Me deu a força que queria

Agora, sem o mesmo

Peno para sobreviver

Desmotivado

A serenidade é morna

Eu, ou congelo ou pego fogo

O próximo aprendizado

Vai ser tocar na maior ferida

De minha imperfeita individualidade:

Disciplina

***

061222

Corpos...

Estou cansado de ser

Atraído

Por corpos

Me sinto traído

Pelo meu próprio instinto

Querendo induzir

Induzindo querer

Os meus desejos

Nem são tão meus

Facilmente influenciados

Definitivamente indefinidos

Sucintos e a extravagantes

Proporcionais as contradições

Vividas por

Cada cultura

Cada sociedade

Cada indivíduo

Cada ser

Têm de conviver

Frente ao contraste de

Uma essência atemporal

Artes a parte

As partes em artes

O olhar em recortes

Pela janela

Parte

121222

É Eo...

Tanto tempo achou que
Não se importava com opinião alheia
Agora percebe que era apenas mais fácil
Acreditar nisso do que admitir
O peso que sua cabeça faz
Ao deixar de refletir
Para reproduzir
Pensamentos tortos
Torturantes
O que será que fulano acharia?
Há!
Que dor desnecessária
A crítica ao outro
Muitas vezes é
Uma autocrítica mal direcionada
Cada palavra dada nessa fala
Ou em um silêncio sem fundo
Conversas paralelas
Mundos imundos
Repetem as cerdas
De versos sem rumo
Diversos arrumam
Um prumo
Frente às ondulações
Emboladas em
Várias simulações
Sobrepostas ações

Em diferentes planos

Planos?

Que plano?

,

***

131222

É, mais um texto aqui há

De alguém que se tornou

O que mais temia

Apenas mais um

Mais um apenas

Simples

Comum

Sem mais nem menos

Como tantos

Minhas palavras

Ficaram vazias?

Minhas ações

Passam despercebidas?

Minha presença

Dispensável?

Nem sei porquê me surpreendo

Por mais tempo que me lembro

Nunca achei que

Seria nada demais mesmo

As sombras de qualquer um

Com o mínimo de coragem ou ousadia

De ter uma atitude

Até que um dia
Eu tive a atitude
Só que tê-la um dia
Não significa que a terá
Uma coisa de cada vez
Para o que será

***

161222

Novamente se humilhando
Na frente de quem ama
Você é tão previsível
Década de passa e
Continua nisso
De jeitos distintos
Mas ainda aflito
Carente como você
Nem a palavra aguenta
Quem dirá pessoas
Sou pessoa
Nem eu me guento
Queria alguém para
Ajudar a lidar com esse peso
A verdade é
Preciso lidar sozinho
Saber lidar com o peso
Que carrego e
Discernir do que crio

***

Dando poder demais

Poder que você nem tem mais

Vai gastando a toa assim

Já sabe onde vai dar

Acorda pessoa

Até quando vai aguentar

Se destratar assim

Vai acabar perdendo

O que mais possui de precioso

Receptáculo luminoso

Acorda

Não vai dormir nem sonhar

Enquanto não aprender

A se respeitar

A se respeitar

A se respeitar

Novamente pra ver se entende?

A se respeitar

Ao que?

A se respeitar

Diz pra mim!

A se respeitar

Leve com você

Pra se respeitar

Só pra freezar

Vou te acompanhar se

Continuar a aprender

A se respeitar

A

Se

Res-

pei-

tar

Pooorra!

Acorda!

Se respeite!

***

231222

Ó, quanta disciplina em

Rimas?

Há!

Como fuga não

Não dessa vez

Rimas para afronta

É, como vai?

Tem coragem de responder

Com sinceridade

Sinceridade?

Alguém tem

Alguém tem?

Sentimento

É o que há

Compartilhamos disso

Até mesmo

Esse tédio

Sim...

Tédio

Nem porque vi ali

Ou aqui

Em todo lugar

Imagino sim

Quem antes me viera

Por eu ter tido essa ousadia

De me entediar também

E mesmo assim...

Não desistir

Ao invés disso

Me empolgar

Pelo que está por vir

Como se realmente

O tempo passasse

É... delícia de ilusão

Posso estar distraída

Mas não esqueci

***

030123

Não estou levando a sério?

Talvez, não o suficiente

Quando foi a última vez

Que estive disposto

A abdicar de minha vida

Ou dá-la às causas

A que causa?

O problema foi esse

Dava a todas que me encantavam

Encanto...

Sinônimo de feitiço

Essa doação era sintoma

De um enfeitiçado

Parou para perceber

Que não precisa disso

Para pulsar motivar-se

A ser o melhor de si

Como também

O melhor de si

Não está apenas em

Doar-se ao outro

Necessário equilíbrio

Não subestime seus passos

Sua pretensão está em

Achar que em algum momento

Esteve a sós

Pensando a sós

Agindo a sós

Olá novamente

Se assim prefere para perceber

Cá estamos

Após descobrir que não

E único

Entendo sua decepção

Mas a partir disso

Podemos ir mais longe

Compreende?

Valorize sua vida

Pois a valorizamos também

Sente?

Pena que não

Tudo bem...

Sabemos como é

Sem noção

Convenhamos

Seu melhor defeito e

Sua melhor qualidade

Agora

Bem vindo novamente

O ciclo continua

Continua mudando

De repente

Repetitiva-

mente

***

050123

2023

Data de ano futurista

De que adianta ser

Analista de enredo

Para repetir os

Mesmos e mesmos

Erros e erros
Tão simples
Tão previsível
A vida segue
Nesse e em outro nível
Mais rápido que isso
Não sei por onde
Quando menos espero
Meu nome é sem nome
Quem diria
Quem dirá
As rimas que criam
Ou estão a criar
Sou tipo criado
Mal-criado nesse teia
Solto solto
Incendeia
Incite o próximo
O próximo citará
Não cópias
Mas um diálogo
Que vai próspera
Classificatórias não
Competição como treino
Esperança como missão
Sabe ou não sabe
Sabe ou não sabe
Sabe não
Sabe sim
Pelo que olho no seu olhar

Diz muito mais que uma palavra

Vai além de uma rima que encaixa

Deixo até de rima pra te ouvi

Ou o que você tem a dizer pra mim?

***

140123

Não tenho nada mesmo

Nunca tive

Ilusões atrás de ilusões

Assim segue ou

Assim seguimos

Cada um faz o que quer

Mesmo sem saber o que é

Né não?

Meu tombo vale ouro

Meu fracasso, milhares

Em meio a esse labirinto

A saída nem está fora

***

210123

Será que sei escrever ainda?

Um dia soube?

Quem sabe?

Se posso continuar assim

Tão volátil
Quanto os voltz
Elétrons em alta voltagem
Vontade de voltar
Vontade de ficar
Vou ou não vou
O que o tempo me reserva?
O que reservo para o tempo?
Estou em conserva?
Pegando o gosto de cada momento?
Quando não mais estarei
Saberei que um dia estive
Aqui

***

240223

Sua beleza interna me deslumbra
Sua beleza externa me intimida

Comum a vida
Como as linhas
Que se sobrepõem
Nesse vazio tão múltiplo

Sonhos lúcidos e
Realidades em delírio
Fico e não fico
Íntimo de seu íntimo

Às vezes tão supérfluo
Às vezes tão imerso

Contradições que admitimos
Da carne até o âmago
Da razão até os instintos
Das flores até às raízes

Amo e odeio
Brotar poesia
Amo e odeio
Nossa ironia
Amo e odeio
R
O
s2
Nem rima

***

259123

Você sempre soube
Só não queria acreditar
Se deixou levar
Como essas rimas
Tão simples e previsíveis
Quanto aura de ilusões
Achou bonito ter iludir

Achei bonito ser iludido
Nunca fui tão feliz
Quanto fui iludido
Há! Doce ilusão
Nesse amargor da vida
Aí! Como não me basto
Em versos tão rasos
Quanto as blumas que
In-
ven-
tamos
Ou
Não estamos
Não fuja do assunto
De fugas já há
A nossa própria
Relação
Tão performática
Quanto perfumes são
Aromatizante adulterados
Foi gostoso nos experimentar
Mesmo que eu quisesse
Mais experimentos compartilhados
Nesses repetidos
Repetindo
Encontros e desencontros
O que será que você quer?
É... talvez eu nem queria mais
Importante é saber o que quer
Importante é também não saber

Não se sabe
Nunca soube
Ainda não sei
Sou tão contraditório
Que a cada passo
Pernas se cruzam e
Meus lábios caem nos seus
Como caem bem
Mas dessa vez
Só dessa vez
Eu não quero saber
Do meu drama
Da minha melancolia
Levarei-os a passeio
Para amar a mais
Eu...
E
Quem mais?

***

270123

Nem love nem song
Porquê ela me veio
Um dia resplandecente
Noutro tão distante
Me faz pagar de adolescente
Fico mais ridículo que já sou
Ao menos assim

Talvez a faça rir

Fazer encontrar

As maçãs do rosto

Com a armação que usa

Sem filtros me deslumbra

Ainda mais

Mais ainda

Aparência é pouco

Uma mera fração

Não me contento com isso

Mas como não desmontar

Frente a esse corpo

Inesperadamente estonteante

Mas como é internamente

É o mistério mais interessante

Para além das carapaças

Enfeitiçadas

Como entender

Um dia de sol

Outro nublado

Uma noite transparente

Outra nebulosa

Queria bem mais saber

Ei,

Fã do Justin

Torcedora do Corinthians

Que fala do que gosta e não gosta

Essa é você mesma?

Se for

Prazer

Fã de LP

Torcedor de nenhum time

Que fala o que sente

Com pouca noção ou limite

Se depois disso preferir

Levantar do banco e ir

Eu entenderei

Ache o que quiser

Mas antes saiba

Grato por me lembrar

Ainda há quem emocione

Como emociono também

Se quiser compartilhar

Novas aventuras

Continuo abismado com você

Falando qualquer coisa

***

290123

Poderia ter o que queria

Achando que saberia

O que tanto queria

Para ter

Verbos inconclusivos

Deformação intuitiva

Das informações infindáveis

Queremos crer

Afundados estamos

Em loops distintos

Cada um projeta

Mutáveis destinos

Nessa ponte incerta

Transbordando motivos

***

310123

Como posso ainda

Ser tão influenciável

Por abstrações ou formas

Me deformam percepção

Fácil assim

Vivências, reflexões e aprendizados

Jogados ao vento

Quando simplesmente sou capturado

Pelos sentidos em excessos ou em falta

Me recesso está ausente

Pensamento incessante

Já não basta os hormônios

Descontrolando os neurônios

Ou os fazendo funcionar

Se é que há mesmo como funcionarem

Há mesmo como funcionarem?

***

090223

Passageiro que sou

Podia ir hoje

Mas aqui continuo

Mudei os rumos antes

"Sucesso", melhor só póstumo

Na vida se aprende mais

Vivendo com menos

Aos outros, não recomendo

Se há escolha, escolha

A mim, me lembro

Tentamos fugir da dor e do medo

Ironicamente justamente quando

Amedrontados ou doloridos

Revela-se

O que somos capazes

Corpo, mente, coração, espírito

Seja o que nos compõe, com ou sem nomes

São forças que muito desconhecemos

Cansei de achar que as conheço para tentar dizer-nos

Hoje expresso meu não saber com ou sem clichê

Anos, anos, anos e anos

Até hoje no ônibus é o fone que me vem

Letra e/ou batida que

Passei a perceber-las

Frequências que se expressa

Em cada coisa e em cada ser

Nesse múltiplo atravessar

Somos essa passagem

Tão incrível e tão comum

Passagem

***

(...)